

## EP-189

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE SEGUNDO ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO (2011-2017)

Larissa Marquiori Borges, Camila Aoki Reinas Puntim, Juliana Helena Chávez-Pavoni, João Gabriel Guimarães Luz, Amanda Gabriela Carvalho

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta e progressiva causada pelo *Mycobacterium leprae*. O Brasil não mede esforços para o seu controle, já que o país é o segundo maior responsável pelo número de casos no mundo, o Estado de Mato Grosso é uma das principais áreas endêmicas.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos novos casos de hanseníase notificados no município mato-grossense de Rondonópolis, de 2011 a 2017.

**Metodologia:** Os dados empregados foram obtidos por meio da análise individual das fichas de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídos casos novos e autóctones. Já recidivas e casos em duplicata foram excluídos.

**Resultado:** Em Rondonópolis foram notificados 928 casos de hanseníase no período, a maior parte detectada por demanda espontânea (46,82%; n=434) e apenas 13,16% (n=122) em exames de contatos ou de coletividade. O coeficiente de detecção anual apresentou padrão flutuante de 2011 a 2015, com pico em 2011 (82,43 casos/100 mil habitantes) e decréscimo nos últimos dois anos. Dentre os casos, 59,05% (N=548) ocorreram no sexo masculino e 32,86% (N=305) na faixa de 31 a 45 anos. A idade dos pacientes variou entre 2,3 e 85,87 anos, a média (desvio-padrão) foi de 44,03 (17,72) e a mediana de 43,76 anos. Enquanto os pardos foram os mais acometidos (56,85%; n=523), as etnias amarela (0,65%; N=6) e indígena (0,11%; N=1) registraram menor número de casos. Quanto ao local de moradia e grau de escolaridade, a grande maioria dos pacientes residia em zona urbana (94,72%; n=879) e concluiu no máximo a educação primária (58,89%; n=500). Em relação às características clínicas, houve predomínio da forma dimorfa (71,88%; n=667) e multibacilar (87,07%; n=808). Quanto à baciloscopia, em 95,05% (n=882) dos casos essa não foi feita ou o resultado não foi informado. Considerando as avaliações de incapacidade no momento do diagnóstico, observou-se predomínio de grau zero (64,12%; n=595), seguido de grau I (10,78%; n=100) e grau II (3,34%; n=31) entre os pacientes deste estudo. No entanto, tal avaliação não foi conduzida ou informada para 21,77% (n=202) dos casos.

**Discussão/conclusão:** Tais achados podem ser úteis para nortear de forma cientificamente embasada as ações de controle e vigilância voltadas para a hanseníase no município.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.251>



## EP-190

PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DOENÇA DE LYME NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP, CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL

André Citroni Palma, Marcia Teixeira Garcia, Amanda Tereza Ferreira, Plínio Trabasso, Mariângela Ribeiro Resende, Maria Luiza Moretti, Rodrigo Nogueira Angerami

Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A doença de Lyme (DL), zoonose transmitida por carrapatos e causada por bactérias do complexo *Borrelia burgdorferi* (Bb) *sensu lato* apresenta ampla distribuição no hemisfério norte e elevada prevalência nos EUA. No Brasil, a comprovação de sua ocorrência e eventual importância como problema de saúde pública são temas ainda controversos.

**Objetivo:** Este estudo pretende caracterizar os pacientes com suspeita de DL atendidos em hospital universitário terciário no interior do Estado de São Paulo, Brasil.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo, com análise de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas/Unicamp entre 2001 e 2018, para os quais se documentou a hipótese de doença de Lyme, borreliose de Lyme e/ou borreliose em consultas ambulatoriais, internações e/ou solicitação de exames laboratoriais. Adicionalmente, os pacientes foram analisados segundo os critérios de classificação para DL estabelecidos pelos *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, EUA).

**Resultado:** Foram constatados 144 pacientes com hipótese de DL, dos quais 93 do sexo feminino (64,5%) e com mediana de 36,5 anos (6-74 anos). De 2011 a 2012, houve o maior número de casos explorados (41,6%). A DL foi considerada em 20,1% dos casos a principal hipótese diagnóstica; 66,6% foram atendidos ambulatorialmente, infectologia (31,9%), otorrinolaringologia (24,3%) e dermatologia (15,9%) foram as especialidades com maior número de investigações. Clinicamente, 25,6% apresentavam artropatia, 13,1% acometimento de sistema nervoso central, 18,7% paralisia facial periférica, 6,9% eritema migratório (relatado em prontuário) e 7,6% doença oftalmológica. Laboratorialmente, 113 pacientes foram investigados por Elisa-Bb e 115 por Western blot-Bb, dentre os quais, respectivamente, 16 (14,2%) e 48 (33,3%) apresentaram testes reagentes para IgM e/ou IgG. Dos casos analisados, sete (4,8%) apresentaram os critérios para caso suspeito e 10 pacientes (7%) os critérios clínico-sorológicos (CDC) de confirmação para DL.

**Discussão/conclusão:** Ainda que haja lacunas do conhecimento e controvérsias acerca da ocorrência da DL e de possível circulação da Bb no país, a existência de pacientes com síndromes clínicas compatíveis e resultados de sorologia reagentes para Bb aponta para a necessidade de estratégias padronizadas para investigação de casos suspeitos, de modo a averiguar



uma possível presença da DL e/ou outra(s) borreliose(s) no Brasil e suas relevâncias como problema de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.252>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: IRAS

EP-191

### MICROBIOMA AMBIENTAL AUXILIANDO NA AVALIAÇÃO E ALINHAMENTO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DE SUPERFÍCIES FIXAS E EQUIPAMENTOS



Fabiana Silva Vasques, Angela Figueiredo Sola, Yolanda Coppen Martins, Regina Ap. M. Tranchesi, Vitor Luiz da Silva, Conceição Zechineli, Rosana Pellicia Pires, Antonio Carlos C. Pignatari

Hospital 9 de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A importância de manter o ambiente limpo e de trabalhar em condições mais assépticas possíveis foi pouco a pouco inserida, desde o século XIX, com a descoberta de seres microscópicos patogênicos. No início do século XX, cresce a confiança no uso de produtos químicos e os profissionais de saúde tornam-se cada vez mais preocupados com a limpeza de artigos, equipamentos e do ambiente. Dessa forma, a limpeza cuidadosa, a desinfecção de superfícies e a avaliação do ambiente são elementos essenciais de programas eficazes de prevenção de infecção, reduzem assim a transmissão cruzada.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da higienização de superfícies fixas e equipamentos, através de análise por microbioma ambiental, e alinhar o processo de higienização entre serviço de higiene e equipe assistencial.

**Metodologia:** Estudo prospectivo qualiquantitativo, feito de janeiro a dezembro de 2017 em um hospital de alta complexidade da cidade de São Paulo. A análise foi feita por pesquisa de microbioma ambiental das superfícies e/ou equipamentos pesquisados. A amostra foi coletada através de esfregaço de swab umedecido em soro fisiológico dos itens após higienização.

**Resultado:** Foram verificados 366 itens em 18 unidades de assistência ao paciente. A avaliação e o alinhamento do processo de higienização foram divididos em três etapas: primeira, mapear a situação da higienização das superfícies e equipamentos quanto à eficácia do processo (pessoas, frequência e técnica) empregado; segunda, discutir a análise do microbioma ambiental encontrado e definir responsáveis, periodicidade e método de higienização para cada item pesquisado; terceira, acompanhar com microbioma ambiental as intervenções feitas. No período de mapeamento inicial foram encontradas aproximadamente 350 mil sequências (rDNA 16S) de microrganismos, 160 mil foram considerados patogênicos. Após discussão e alinhamento das ações de melhoria houve uma redução de 82,5% do total de sequências de microrganismos encontrados e 92,6% dos considerados patogênicos.

**Discussão/conclusão:** Garantir um ambiente hospitalar biologicamente seguro é atuar nas diversas peculiaridades do ambiente, estabelecer parcerias com os diferentes serviços que compõem uma instituição de saúde e em equipe, implantar medidas eficazes de controle da disseminação de microrganismos, em especial os multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.253>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: IRAS

EP-192

### VIGILÂNCIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE INFECÇÕES POR MRSA NO MÁRIO PALMÉRIO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO



Gabriela Rezende Melo, Fernanda Cunha Castro, Victor Mateus Achcar, Guilherme Henrique Machado

Universidade de Uberaba, Uberaba, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** *Staphylococcus aureus* é um dos patógenos bacterianos mais importantes para o homem, causa infecções comunitárias e nosocomiais por patógenos multirresistentes. A vigilância ativa permite a detecção precoce de microrganismos emergentes em portadores assintomáticos. Estratégias têm sido usadas para detecção da colonização assintomática a partir de preditores de risco, como tempo de internação, uso de antibioticoterapia e internação prévia em unidade de terapia intensiva, além da instituição de precaução de contato para minimizar a disseminação desses microrganismos.

**Objetivo:** Análise crítica acerca dos preditores usados para precaução de contato em um hospital universitário, no intuito de avaliar a eficácia no controle de resistência bacteriana.

**Metodologia:** Estudo transversal, desenvolvido no Mário Palmério Hospital Universitário. A pesquisa foi feita por meio da análise de 598 prontuários de todos os pacientes que deram entrada no hospital e que estiveram em isolamento de contato de 3 de janeiro de 2016 a 30 de dezembro de 2016, provenientes de internação em outros hospitais ou unidades de atenção de saúde. Para a coleta de dados foi elaborado um primeiro instrumento destinado à obtenção dos dados do paciente; o segundo instrumento consistiu na análise dos dados coletados. Foi feita, então, revisão bibliográfica para interpretação dos resultados e validação ou não do protocolo instituído.

**Resultado:** Em 598 prontuários analisados houve positividade para MRSA em 19 culturas de secreção nasal, o que corresponde a uma prevalência de 3,17%. Estudos em outras regiões do Brasil revelam diferentes frequências desse patógeno. Além dos swabs nasais, foram analisados os swabs anais, com o intuito de identificar a presença de VRE. Entre os pacientes MRSA positivos, 68% correspondem a pacientes com idade superior a 60 anos; 21,05% fizeram uso de antibioticoterapia prévia; 26,3% apresentavam lesão de pele.

**Discussão/conclusão:** Observa-se que a frequência de MRSA pode variar entre regiões e países, o que sugere que a prevalência desse patógeno está relacionada com caracterís-